

O CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU/SE ENQUANTO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER E TURISMO

Cristiane Alcântara de Jesus Santos²⁹; Jislane Oliveira de Jesus³⁰; Bruno Matheus Jesus dos Santos³¹

EIXO TEMÁTICO: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Resumo:

A discussão sobre Centro Histórico e turismo tem sido enfatizada nos últimos anos, uma vez que emergem contradições acerca dos processos de apropriação, usos, preservação e desenvolvimento. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o Centro Histórico de Aracaju enquanto espaço público de lazer e turismo, levando-se em consideração suas formas de produção e consumo. Para isso, utilizamos como procedimentos metodológicos pesquisa de base quantitativa e do tipo exploratória, com levantamentos bibliográficos, aplicação de questionários com moradores da cidade de Aracaju e turistas, entrevistas, pesquisas de campo, técnica de observação direta e análise das avaliações dos turistas no *TripAdvisor*. Com os resultados, torna-se possível observar que a apropriação turística do Centro Histórico de Aracaju encontra-se em estágio inicial, necessitando a atuação do poder público e privado no sentido de diversificar a oferta da cidade de Aracaju.

Palavras-chave: Espaço turístico, usos, não usos.

1 Introdução

Os centros históricos são espaços multifuncionais e são considerados como grande eixo de atividades com funções sociais, comercial, administrativas, de serviços, habitacionais, patrimoniais, históricos e culturais, movimentando a vida urbana. Porém, vem adotando novas funcionalidades para integrar-se ao mundo atual, como exemplo, pode-se citar a função turística, resultante da simbiose cidade e turismo, permitindo que os centros históricos apresentem uma forte ligação com a identidade cultural da sociedade.

De acordo com Santos e Campos (2012, p. 268),

Nos centros históricos, além da multifuncionalidade dos processos espaciais inerentes à produção do urbano, encontram-se cenários e atividades simbólicas emblemáticas que configuram a cultura, a religiosidade e as heranças arquitetônicas paisagísticas. Além disso, vale ressaltar que os ritmos sociais expressos no espaço urbano são (re) produzidos ao mesmo tempo para o cidadão e para o turista.

Assim sendo, estes espaços costumam apresentar grande atração sobre turistas e residentes, influenciando na vida econômica e social. É o espaço compreendido como

29 Doutora em Geografia, Planificació Territorial y Gestión Ambiental, Universitat de Barcelona, Mestre, Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e Hospitalidade (CNPQ/UFS). E-mail: cristie09@uol.com.br

30 Discente de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e Hospitalidade (CNPQ/UFS). E-mail: jica_22@hotmail.com

31 Discente de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: brunoandrade975@gmail.com

centro funcional tradicional de uma cidade, sendo visto como a parte mais antiga da mesma, fator esse que caracteriza o centro histórico, atualmente, como uma imagem simbólica da sua história e da memória coletiva.

Desta forma, o centro urbano torna-se referência por apresentar um contexto histórico voltado para formação da cidade e, partindo-se desse princípio, o Centro Histórico de Aracaju apresenta um enriquecedor acervo de patrimônio arquitetônico, histórico e cultural que se destaca por ser cenário de grandes manifestações culturais, artísticas e políticas, tanto em seu passado como no presente.

Dentro desse contexto, os espaços urbanos são vistos como espaços natos de consumo por parte de residentes e turistas (SANTOS, 2017), pois como aponta Almeida (2006, p. 133), a cidade,

foi sendo definida desde uma cidade feudal, cidade – fortaleza, cidade – Estado, cidade industrial, até a contemporânea, e todas elas deixam suas marcas construtivas no espaço urbano. Edifícios, monumentos, feiras, eventos, transformam-se em mercadorias, referências emblemáticas e simbólicas como patrimônios para serem compartilhados e consumidos pelos visitantes.

Partindo dessa mesma lógica, Anton Clavé (2008) reforça essa ideia ao afirmar que a nova cultura de consumo do tempo livre tem inserido o turismo como instrumento de crescimento nas estratégias da cidade, a partir da implantação de diferentes tipos de instalações recreativas, culturais e comerciais. Assim, as cidades vêm sendo apropriadas para o desenvolvimento de práticas turísticas e, consequentemente, seus espaços públicos têm se tornado alvo de investimentos que buscam qualificar esses espaços para inserção de novos elementos que visem o uso turístico.

De fato, como apontam Pinheiro e Santos (2012, p. 47) “o turismo se apropria da urbanidade quando, para ser desenvolvido, necessita dos equipamentos urbanos para proporcionar mobilidade interurbana, conforto, segurança e experiências enriquecedoras, conjunto imprescindível para o fenômeno social turismo”. Desta forma, as cidades ofertam serviços e equipamentos que buscam atender as necessidades tanto dos moradores quanto dos turistas, pois ambos são agentes produtores do turismo e compartilham experiências nesses espaços.

Assim sendo, este trabalho apresenta os resultados levantados a partir do projeto de pesquisa que teve como objetivo analisar o Centro Histórico de Aracaju enquanto espaço público de lazer e turismo, levando-se em consi-

deração as formas de produção e consumo desse espaço, assim como, a sua apropriação para uso turístico.

2 Metodologia

A fim de alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa de base quanti-qualitativa e do tipo exploratória, com levantamentos bibliográficos, em que foram consultados vários autores nacionais e internacionais que abordam temas pertinentes à pesquisa, a exemplo de Santos e Campos (2012), Paes e Oliveira (2010), Antón Clavé (2008), França et. al. (2006), entre outros.

Também foram aplicados questionários com moradores da cidade de Aracaju e turistas a partir de uma amostragem aleatória não-probabilística, a fim de identificar os usos dados ao Centro Histórico de Aracaju por ambos os agentes. Ademais, foram realizadas entrevistas com 06 (seis) residentes mais antigos do centro histórico, assim como, entrevista com o Secretário Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Aracaju.

Para subsidiar as análises e a parte empírica foram realizadas pesquisas de campo e a técnica de observação direta. Por fim, foram analisadas as avaliações dos turistas acerca do Centro Histórico de Aracaju na ferramenta *TripAdvisor*, a fim de contrastar com as avaliações obtidas nos questionários aplicados in loco.

3 Resultados e Discussão

O processo de reestruturação e qualificação que ocorreu na cidade de Aracaju no início da década de 1990, a partir de intervenções do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE), permitiu o crescimento do fluxo turístico, tendo em vista que este programa teve papel fundamental na (re) organização dos espaços, a partir de projetos setoriais que buscaram aprimorar e estimular a apropriação de alguns espaços das cidades para uso turístico.

Neste contexto de intervenção, destaca-se as ações que foram realizadas no Centro Histórico de Aracaju que visaram a transformação do espaço central em um atrativo turístico, além de tentar resgatar o interesse dos residentes por esta área, a fim de promover a (re) aproximação e, consequentemente, a conscientização histórica. De fato, é notória a necessidade de valorização e preservação do patrimônio, a fim de salvaguardar os elementos responsáveis pelo marco histórico, que se tornam símbolos da identidade coletiva.

Desta forma, ao fomentar a atividade turística em uma localidade faz-se necessário informar para a população a

necessidade de (re) conhecimento dos seus bens e práticas, permitindo a divulgação da localidade e contribuindo para sua manutenção, fortalecendo o seu acervo cultural (AZEVEDO et. al, 2014).

Os resultados obtidos, através da metodologia aplicada nesta pesquisa, permitem concluir que o Centro Histórico de Aracaju apresenta bastante potencialidade turística devido à diversidade de atrativos e opções de lazer. Dentre as opções pode-se ressaltar: a) os Mercados Centrais, que disponibilizam bares e restaurantes, lojas de comercialização de artesanatos, cordel, etc.; b) os museus que estão localizados no centro histórico, dentre eles, o Museu da Gente Sergipana, considerado um dos principais museus interativos do Brasil; c) o Centro de Turismo; d) a Rua do Turista; e) a Catedral Metropolitana de Aracaju, entre outros.

A existência desses atrativos faz com que o centro histórico de Aracaju, enquanto espaço público de lazer e turismo, seja mais utilizado pelos turistas, uma vez que os residentes, na maioria das vezes, conforme observado através dos dados coletados, frequentam o espaço por outros motivos, sobretudo, em virtude das atividades comerciais.

Torna-se de suma importância ressaltar que a partir dos questionários aplicados foi observado que o turista, ao escolher Aracaju como destino, insere o centro histórico no rol dos lugares a ser visitados. No entanto, foi detectado que 63,33% dos turistas informaram que o interesse inicial está associado ao desejo de conhecer os Mercados Centrais, com o objetivo de desfrutar de sua diversidade cultural no que permite a compra de artesanatos; saborear a gastronomia local como, por exemplo: beijú, cuscuz, tapioca, frutas da região, caranguejo, dentre outras iguarias. Porém, quando não acompanhados pelos guias de turismo vinculados às agências de receptivo local, os turistas costumam percorrer o espaço do Centro Histórico. De acordo com um dos turistas, “achei o centro histórico muito bonito, organizado e que é melhor [sic] conservado, a cidade é muito limpa”. (Avaliação *TripAdvisor*).

Conforme mencionado anteriormente, o Centro Histórico apresenta um leque muito amplo de atrativos que podem atuar de forma complementar aos Mercados e, desta forma, agregar valor à experiência do turista.

Entretanto, apesar da pesquisa comprovar que o Centro Histórico de Aracaju, seguindo a mesma lógica de outros centros históricos no Brasil e no mundo, apresenta potencialidade turística, torna-se notório que as políticas públicas precisam realizar novas intervenções que visem a (re) qualificação deste espaço, a fim de gerar novos fluxos turísticos e culturais.

Esta afirmação se dá porque também foi constatado que

existem não - usos no centro histórico. Os residentes ainda percebem o centro como um espaço “marginalizado”, em que a atividade primordial é o comércio e outras práticas de lazer possíveis ainda não são vistas como alternativas por considerarem a área central desprovida de segurança.

Assim sendo, a partir do olhar dos residentes, percebe-se que os pontos positivos de residir na área central estão relacionados a proximidade do local de trabalho e a agilidade ao se resolver algo (banco, correios, entre outros). Porém, ao listarem os pontos negativos, percebe-se a insatisfação de alguns que explanaram em vários momentos sobre a falta de segurança, o grande fluxo de pessoas e carros por conta do comércio, poluição sonora, trânsito, a falta de manutenção nos patrimônios públicos, etc. É certo que os residentes apresentam um olhar mais crítico por vivenciarem diariamente estes problemas.

Por outro lado, a investigação também detectou que os residentes não apresentam um sentimento de pertencimento, tendo em vista que uma parcela dos inquiridos afirmou não conhecer o patrimônio existente no Centro Histórico, o que aponta a falta de incentivo para que os mesmos (re) conheçam os bens patrimoniais históricos de seu próprio território.

4 Conclusões

Apesar dos turistas avaliarem positivamente os atrativos turísticos localizados no centro histórico de Aracaju na ferramenta *TripAdvisor* e nos questionários aplicados, as agências de receptivo apenas inserem os Mercados Públicos e o Centro de Turismo nos roteiros turísticos locais, subutilizando os demais atrativos existentes, o que reforça a necessidade de roteiros turísticos culturais na cidade de Aracaju complementando a oferta associada ao segmento de turismo de sol e praia.

Assim, percebe-se que a apropriação turística do Centro Histórico de Aracaju ainda está em estágio inicial ao considerar o conjunto de atrativos que ainda não está inserido na oferta turística local, necessitando a atuação do poder público e privado no sentido de diversificar a oferta a cidade de Aracaju. Torna-se importante ressaltar que o processo de tentativa de turistificação do Centro Histórico contribui com a promoção da cidade, como também atribui novas funções ao espaço. Estas funções são propícias ao desenvolvimento da prática do turismo, uma vez que a construção de imagens sobre a cidade pode fomentar o crescimento do fluxo turístico no lugar.

Referências

ALMEIDA, M. G. O Turismo nos Meandros das Cidades Contemporâneas. **Revista Trajetos**, Fortaleza, v. 4, n. 7, 2006, p. 131 – 149.

ANTÓN CLAVÉ, S. Turismo y ciudades. De la oportunidad del turismo urbano a los usos turísticos de las ciudades. In: TOITIÑO VINUESA, M. A.; GARCÍA MARCHANTE, J. S.; GARCÍA HERNÁNDEZ, M.. (Coords.). **Destinos turísticos, viejos problemas, ¿nuevas soluciones?: X Coloquio de Geografía del Turismo, Ocio y Recreación** (AGE). Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2008, p. 53-77.

AZEVEDO, D. S; PAES, T. A; ANDRADE, P, B. Reflexões sobre as identidades-consumo na América Latina sobre a ótica da atividade turística. **Revista Ambivalências**, v. 2, n. 3, p. 218-237, Janeiro - Junho/ 2014.

FRANÇA, V. L. A. et. al. **Projeto novo centro de Aracaju diagnóstico das condições urbanas do centro histórico de Aracaju**: Etapa I – Marco referencial teórico. Aracaju: Estado de Sergipe, 2006.

PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. S. (Orgs.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.

PINHEIRO, R. C. S; SANTOS, C. A. J. Revitalização urbana e turismo: o caso do Centro Histórico de Aracaju (Sergipe, Brasil). **Revista Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 275-294, Abril de 2012.

SANTOS, C. A. J. **El Turismo como Factor de Desarrollo**: El caso de Sergipe. Barcelona, 2017. Tese (Doutorado em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental). Departamento de Geografía Humana, Universitat de Barcelona.

SANTOS, C. A. J; CAMPOS, A. C. Turistificação dos Centros Históricos de São Cristóvão e Laranjeiras/SE. In: CORIO-LANOS, L. N; VASCONCELOS, F. P. (orgs). **Turismo, território e Conflitos Imobiliários**. Fortaleza: UECE, 2012, p. 283 – 297.